CEMITÉRIO HARMONIA: PATRIMÔNIO CULTURAL DOS CAMPOS GERAIS E A SOCIEDADE

Autora: Brunna Adla Ferreira (PIBIC/FA), Orientador: Leonel Brizola Monastirsky, e-mail: leonel@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geociências

Área: Geografia
Subárea: Geografia Humana

Palavras-chave: Geografia cultural, Preservação, Telêmaco Borba.

Resumo
Por fazer parte da história de Telêmaco Borba (PR) e da iniciativa privada, atualmente o antigo cemitério Harmonia é tema de discussão entre a sociedade local, as autoridades locais e estaduais (Prefeitura Municipal, Ministério Público do Paraná e Secretaria de Estado da Cultura do Paraná) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa a respeito do processo de preservação e uso deste patrimônio. Diante desse quadro, o grupo de pesquisa “Geografia e História: patrimônio cultural e memória social (CNPq/UEPG) foi convidada a realizar uma análise mais criteriosa a respeito da importância do cemitério de Harmonia e se ele pode ser considerado como patrimônio cultural do Paraná, sobretudo para a sociedade de Telêmaco Borba.

Introdução
Construído na década de 1940, o cemitério Harmonia teve seu último sepultamento em meados da década de 1990; essa interrupção se deu devido ao crescimento urbano da cidade de Telêmaco Borba e a criação de cemitérios locais. Em um parecer mais amplo é possível perceber que os cemitérios são espaços construídos socialmente e que podem ser à base de leituras da sociedade local e como um elo de transmissão simbólica, tanto por ser um local de inumações, como também um lugar de culto à memória e de exposição da mortalidade – os quais continuam vivos na memória dos freqüentadores, sobretudo familiares. Dessa forma quando se traz a ideia de memória no que se refere às necrópoles, é interessante a discussão de Pierre Nora (1993), quando se diz que é necessária a criação dos lugares de memória, para que a memória exista em algum lugar, e é aí que o cemitério se encaixa, uma base física para a memória, não só individual, mas a coletiva (HALBWACHS, 1990). Colaborando com essa ideia, Araújo (2013) afirma que “o cemitério é antes de tudo uma forma de preservação da memória particular e coletiva dos indivíduos de uma região”.
Arte, memória, costumes e crenças, esses elementos também estão presentes nos cemitérios, apresentam possibilidades de interpretação social, pois, os cemitérios passam a serem museus a céu aberto, com significados e representações que habitam o imaginário dos visitantes e esse valor artístico do cemitério (ISMÉRIO; PIMENTA, 2014), como já citado, também reforçam a memória.
Além de simbologias fúnebres, tristeza ou luto, os espaços cemiteriais são fragmentos da paisagem urbana (paisagens cemiteriais), equipamentos sociais idealizados inicialmente para inumação, mas, de acordo com Nogueira (2012), os cemitérios têm também a função essencial de resguardar valores que celebram os

ISSN 1676-0093

mortos, ações que muitas vezes superam características formais, artísticas ou históricas, porque se relacionam também a dimensões abstratas, que carregam de especificidades os espaços cemiteriais e que, portanto requerem compreensão de seu caráter específico.

Material e Métodos

Para fazer apreensão da importância do Cemitério de Harmonia na história da cidade de Telêmaco Borba, bem como a representatividade mnemônica e simbólica, foi proposta uma análise de uma conjunção de fatores que se inter-relacionam: a implantação e funcionamento do cemitério e o contexto social formado entre a cidade de Telêmaco Borba e a Iniciativa privada e a utilização do cemitério de Harmonia enquanto equipamento funcional, legal e social da cidade de Telêmaco Borba. Dessa forma, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Levantamento e interpretação de bibliografia teórico-conceitual relacionada ao espaço público, cultura, história, memória social, patrimônio cultural, cemitérios, patrimônio cemiterial, turismo, religião, planejamento público/privado e arquitetura.
- Levantamento e interpretação de bibliografia regional (livros, teses, dissertações, monografias, relatórios, artigos e documentos oficiais) relacionado ao cemitério de Harmonia e à cidade de Telêmaco Borba.
- As principais fontes de pesquisa foram: 1) publicações (revistas e periódicos) sobre o tema; 2) Universidade Estadual de Ponta Grossa, que desenvolve pesquisa sobre a região dos Campos Gerais; 3) Acervo da Iniciativa privada; 4) Acervo da Coordenadoria do Patrimônio da Secretaria de Estado da Cultura (PR) 5) Acervo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); 6) Entidades envolvidas com a preservação do patrimônio cemiterial – Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC),
- Pesquisa junto à comunidade de Telêmaco Borba para a identificação e reconhecimento do cemitério de Harmonia. A pesquisa junto à população constituirá no uso de questionário fechado, aplicados a 0,1% da população total da cidade, para uma margem de erro de aproximadamente 6%[1], se utilizando da plataforma online *Google Forms.* E dessa forma, foi possível contabilizar 171 respostas referentes às impressões da sociedade para com o Cemitério.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento desse projeto foi e é importante para considerar e analisar diversos elementos que compõem o Cemitério de Harmonia como Patrimônio Cultural: primeiro por fazer parte da história do Paraná e da origem de Telêmaco Borba; depois, por ser lugar sagrado de inumados que fizeram parte da implantação da indústria Klabin no Paraná e, também, por apresentar características *sui generis* – localiza-se em área de preservação florestal, cercada por mata nativa, com árvores ao redor e no interior do cemitério. No método utilizado para a divulgação do questionário, foi constatado que por se tratar de uma ferramenta *online*, o acesso da população foi mais restrito do que imaginado no início da pesquisa - pois pessoas

[1] Segundo amostragem calculada pela tabela organizada por ARKIN, H. & COLTON, R. **apud** GIL, Antonio. Como elaborar Projetos de Pesquisa, p.101.

ISSN 1676-0093

sem acesso à internet, sem escolarização ou com baixa escolarização, não tiveram contato com as questões – sem, contudo, influenciar no resultado final, pois entrevistas *in loco* – dia de finados - foram realizadas com pessoas que possuem amigos e parentes inumados no cemitério.
Através da pesquisa *online* e com as pessoas com parentes inumados foi possível perceber que também o atual Poder Público Municipal de Telêmaco Borba vê o cemitério Harmonia como um patrimônio a ser preservado e mantido para a posteridade. Até porque corre no Ministério Público da cidade um processo, de ação popular, que busca a preservação do Cemitério Harmonia.

Conclusão/ões

Após o término desse estudo, foi possível notar o reconhecimento do cemitério Harmonia enquanto patrimônio cultural junto à população de Telêmaco Borba, pois, essa constatação é da própria sociedade e, assim, esse patrimônio configura-se como um elemento de relevante importância para a organização do espaço, o qual é historicamente produzido (MONASTIRSKY, 2006), e que é expresso juntamente com as marcas paisagísticas registradas e aliadas a interposição dos elementos naturais e culturais.
Desta forma, a constatação de que o Cemitério Harmonia é um patrimônio cultural dos Campos Gerais, objetivo dessa pesquisa, se deu na percepção e importância dada ao cemitério pela população de Telêmaco Borba, que reconhece ser o cemitério um dos elementos que conta a história da ocupação do espaço da região e da cidade – antes pertencente aos indígenas Caingangues (FERNANDES, 1974). Além e por conta da questão histórica, o cemitério também se apresenta como um espaço sagrado que a maioria da população não quer mexer. É quase unânime o respeito e o desejo das pessoas em manter o cemitério para que os restos mortais das pessoas lá inumadas fiquem em paz. Além dessas questões, ainda aparece, junto às pesquisas, o reconhecimento de que o cemitério Harmonia é um lugar especial, diferente, que atrai muitas pessoas, turistas, estudantes, pesquisadores, que querem vê-lo, perceber a aura que lá existe, saber das lendas e histórias que tornam esse cemitério fascinante.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo fomento e financiamento da pesquisa.
Ao professor Leonel Brizolla Monastirsky, por todo suporte.
Ao grupo de pesquisa “Geografia e História: patrimônio cultural e memória social (CNPq/UEPG)” pela ajuda e incentivo.

Referências

ARAUJO, T, N de. Espaço da representação da morte: arte tumular como expressão da cultura, Maringá, 2013.
FERNANDES, Hellê Velloso. Monte Alegre- Cidade papel; Indústrias Klabin do Paraná. Curitiba: Editora Símbolo, 1974.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4° ed. São Paulo: Atlas, 2002.
HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: ed. Vértice, 1990.
ISMÉRIO, C. e PIMENTA, M. METÁFORAS E REPRESENTAÇÕES NA CIDADE DOS MORTOS. Itajaí, 2014
MONASTIRSKY, L.B. **Ferrovia: patrimônio cultural do Brasil**: estudo sobre a ferrovia brasileira a partir da região dos Campos Gerais (PR). Tese de doutorado. Florianópolis: UFSC/CFH/PPGEO, 2006.

NOGUEIRA, R de S. Elos da Memória: passado e presente, cemitério e sociedade. Vivência: **Revista de Antropologia**. v. 1, n. 39, p. 81-90.
NORA, Pierre. **Entre memória e história:** a problemática dos lugares. Les lieux de mémoire, (pp.28 – 42), 1984. Tradução de: Yara Aun Khoury, 1993.
RODRIGUES, Claudia. **Lugar dos mortos na cidade dos vivos:** tradição e transformações fúnebres no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: SEC/Rio de Janeiro, 1997.